

## **Super 8 em Tomada Única: Análise de Filmes Editados no Ato de Filmar e o Hackeamento do Formato Super 8 no Brasil<sup>1</sup>**

Rodrigo Santos Sousa<sup>2</sup>  
Universidade Anhembi Morumbi - UAM

### **RESUMO**

O movimento One Take Super 8 surgiu em 1999 no Canadá como uma solução criativa para a escassez e alto custo dos cartuchos de Super 8, promovendo a produção de filmes sem cortes ou edição. O formato rapidamente se espalhou globalmente, chegando ao Brasil em 2009 por meio do Curta 8, Festival Internacional de Cinema Super 8 de Curitiba. Esta pesquisa investiga a origem, expansão e impacto da Tomada Única no Super 8, analisando sua influência estética e narrativa. A metodologia inclui revisão bibliográfica e análise de filmes. O estudo ressalta a importância da preservação do formato e suas contribuições ao cinema independente e experimental no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; super 8; tomada única; oficinas.

### **CORPO DO TEXTO**

#### **Introdução**

O movimento One Take Super 8 foi criado em 1999 no Canadá como resposta à escassez de cartuchos de filme e ao alto custo da produção cinematográfica no formato. A proposta de realizar filmes sem cortes ou edição gerou uma nova forma de experiência cinematográfica que se espalhou por diversos países, incluindo o Brasil. A técnica da Tomada Única desafia cineastas a explorarem novas possibilidades narrativas dentro de uma abordagem estética única. Este estudo tem como objetivo investigar a influência estética e narrativa desse formato no cinema contemporâneo.

#### **Metodologia**

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica e análise fílmica. Foram selecionados filmes que seguem os princípios da Tomada Única

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação, discursividade e sentido: relações interdisciplinares e tecnológicas), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Estudante de Mestrado 1º. semestre do Curso de PPGCOM-UAM, email: ro.edicao@gmail.com

para análise estética e narrativa, considerando seu impacto na linguagem cinematográfica. Além disso, foram analisados festivais de cinema que promovem essa abordagem, tanto no Brasil quanto no exterior. A análise dos filmes tem como foco os elementos visuais, na composição da cena e na experimentação proporcionada pela restrição técnica de não haver edição.

### **Revisão da literatura pertinente à pesquisa**

A proposta de investigação sobre a tomada única em Super 8, encontra sua fundamentação teórica na problematização do dispositivo cinematográfico, tal como discutido por Arlindo Machado em *Cinema e Arte Contemporânea*. A questão motivadora desta pesquisa reside na investigação de como a técnica da tomada única, desafia e ressignifica o modelo hegemônico do cinema, propondo uma ruptura na tradição do dispositivo cinematográfico ao longo de mais de um século.

O cinema, desde seus primórdios, foi marcado por uma anarquia produtiva, como aponta Machado. No final do século XIX e início do XX, o cinema ainda não havia se consolidado em um modelo industrial único. Filmes eram exibidos em múltiplas telas, projetores podiam ser manipulados para criar efeitos de fusão e superposição, e os exibidores tinham liberdade para montar e remontar os rolos de filme conforme sua vontade. Essa flexibilidade inicial do cinema foi gradualmente substituída por um dispositivo padronizado, caracterizado pela projeção frontal em uma única tela, em uma sala escura, com o projetor oculto e o som sincronizado.

A técnica da tomada única em Super 8 resgata essa anarquia inicial, ao impor restrições técnicas que desafiam a lógica industrial do cinema contemporâneo. Ao filmar em uma tomada única, partindo da premissa de não utilizar cortes ou edições posteriores em softwares de edição, o cineasta é forçado a planejar meticulosamente cada movimento de câmera, cada ação dos atores e cada elemento da narrativa, dentro de um tempo limitado (cerca de 3 minutos e 20 segundos, no caso do Super 8). Essa abordagem remete ao primeiro cinema, onde a improvisação e a experimentação eram centrais, e onde o exibidor tinha um papel ativo na construção da experiência fílmica.

O dispositivo cinematográfico hegemônico, descrito por Jean-Louis Baudry e revisitado por Machado, é baseado na ilusão de realidade criada pela projeção em uma sala escura, com o espectador imerso em uma experiência passiva. A tomada única, no entanto, embora também possa se utilizar da caixa preta, como dispositivo de exibição, subverte essa lógica ao destacar o processo de criação em detrimento do produto final. Ao eliminar a possibilidade de edição, o cineasta expõe as falhas, os acidentes e as imperfeições do processo, questionando a busca pela perfeição técnica e narrativa que domina o cinema industrial.

Essa subversão é evidente quando consideramos o formato Super 8, que carrega consigo uma estética bem característica. O grão da película, as variações de cor e luz, e a materialidade do filme são elementos que contrastam com a fluidez e a imaterialidade do cinema digital. A tomada única, portanto, não apenas resgata a anarquia do primeiro cinema, mas também propõe uma crítica ao cinema contemporâneo, dominado pela tecnologia digital e lógica industrial.

A tomada única também dialoga com as instalações cinematográficas discutidas por Machado. Ao filmar em tomada única, o cineasta cria uma obra que pode ser entendida como uma experiência instalativa, onde o processo de criação e a materialidade do filme são tão importantes quanto o resultado final. Essa abordagem aproxima o cinema das artes visuais, onde a experiência do espectador é construída a partir da interação com o espaço e com a obra.

A projeção de filmes em Super 8, pode ser realizada em espaços não convencionais, como galerias de arte, praças públicas ou ambientes mistos, rompendo com a tradição da sala escura e da projeção frontal. Essa ruptura com o dispositivo hegemônico do cinema abre novas possibilidades para a experimentação audiovisual, onde a narrativa linear e a ilusão de realidade são substituídas por uma experiência sensorial e participativa.

A tomada única, pode ser entendida como uma forma de resistência à industrialização do cinema. Ao abraçar as limitações técnicas do formato e da técnica, o cineasta rejeita

a busca pela perfeição. Em vez disso, ele propõe uma abordagem onde o processo de criação é valorizado em detrimento do produto final.

Essa resistência é ainda mais relevante em um contexto onde o cinema digital e as plataformas de streaming dominam o mercado, impondo uma lógica industrial e comercial que muitas vezes limita a criatividade e a diversidade. A tomada única em Super 8, portanto, não apenas resgata a anarquia do primeiro cinema, mas também propõe uma alternativa ao modelo hegemônico, onde a experimentação e a expressão artística são centrais.

### **Análise e Principais Resultados**

A análise dos filmes estudados revelou a forte relação entre o formato Super 8 e a linguagem cinematográfica experimental. A impossibilidade de edição força os cineastas a estruturarem cuidadosamente suas cenas, resultando em uma abordagem mais contemplativa e meticulosamente planejada. Os festivais de cinema dedicados ao formato desempenham um papel crucial na preservação dessa estética e na promoção de novas produções que utilizam o Super 8.

Além disso, a pesquisa identificou que a Tomada Única possibilita um retorno ao conceito de filmagem como um ato performático, onde o realizador precisa sincronizar seus movimentos com a ação em cena de maneira precisa. Esse desafio técnico e criativo reforça a ideia de que o formato não é apenas uma limitação, mas uma ferramenta expressiva.

O impacto da tecnologia digital sobre o cinema em película também foi analisado. A pesquisa destaca que, embora a digitalização tenha dominado a produção audiovisual contemporânea, o interesse pela filmagem em Super 8 persiste, especialmente entre cineastas experimentais e independentes. A materialidade da película, suas imperfeições e o processo físico de filmagem conferem um caráter único às produções realizadas nesse formato.

## Conclusão

A Tomada Única em Super 8 representa uma forma de resistência à padronização do cinema digital, reafirmando a importância da experimentação e da materialidade da imagem cinematográfica. A restrição técnica de filmar sem cortes não apenas desafia os realizadores, mas também os incentiva a explorarem novas abordagens narrativas e estéticas. A pesquisa contribui para a compreensão do impacto dessa técnica na linguagem do cinema contemporâneo e reforça a necessidade de preservar o Super 8 como um formato artístico relevante. Além disso, a análise demonstrou que a Tomada Única não se trata apenas de um resgate nostálgico do passado cinematográfico, mas sim de uma ferramenta potente para a experimentação e inovação dentro do cinema independente.

## REFERÊNCIAS

- MACHADO, Arlindo. *Cinema e Arte Contemporânea*. São Paulo: Papirus, 2014.
- MIGLIORIN, Cezar et al. *Inventar com a Diferença: Cinema e Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2014.
- LEÃO, Antonio. *Super 8 no Brasil: Um Sonho de Cinema*. São Paulo: Lógica, 2010.
- BAUDRY, Jean-Louis. *O Aparelho Cinematográfico: Ideologia e Efeito*. In: XAVIER, Ismail. *O Olhar e a Cena*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.